

Observações



à margem das manobras de 1940

Pelo 1.º Ten. **MOACYR POTIGUARA**

Quando se fala em dar à Cavalaria elementos motorizados e mecanizados, surgem opiniões contrárias a essa idéia e no geral os que a ela se opõem, trazem como argumento inicial a nossa carência em estradas.

De fato, as estradas são um fator importante, porém não proibitivo para a motorização.

Na recente manobra da 3.ª R. M. pudemos observar uma parte do Rio Grande, que por sua situação interessa a nossa defesa e onde nos pareceu possível o emprêgo de elementos moto-mecanizados em grande escala (refiro-me sòmente à questão da viabilidade).

Fizemos a marcha Uruguaiana-Alegrete-São Simeão, com cêrca de trezentos Km. que percorremos na ida para a região de manobras e no regresso a nossa sede e onde nos foi dado observar o que passamos a expor:

O terreno se apresenta com elevações sucessivas, de pequena altitude e com declives suaves, o que permite movimentos relativamente fáceis em tôdas as direções.

Observamos que o movimento através o campo pode ser executado em condições quasi tão boas como nas estradas existentes.

Julgamos, assim, que elementos mecanizados e transportados Q. T., não sentiriam dificuldade de circulação através àquelas coxilhas.

E' bem verdade que não tivemos oportunidade de conhecer essa região na época das chuvas, porém segundo várias informações, há trechos que atolam bastante, mas não cremos que impedissem o movimento a viaturas cuja pressão unitária fosse igual à do homem, como sóe acontecer no Ansaldo, entre nós existente.

Quanto aos cursos d'água, devemos levá-los em conta:

- a) **Em época normal;**
- b) **Após uma forte chuvarada;**
- c) **Em época de chuvas continuadas.**

a) Em época normal, êles permitem passagem fácil nos passos existentes;

b) Em seguida a forte chuvarada, tanto elementos a cavalo como outros quaisquer, só passarão após um regular espaço de tempo (2 a 6 horas) em que o rio haja baixado, isso devido à correnteza que fica bastante violenta;

c) Em época de chuvas continuadas e com os rios em cheia, mesmo elementos a cavalo dificilmente passarão, pois pequenos cursos ficam nessa ocasião com tal volume d'água e correnteza que, para um elemento de efeito razoável, a travessia seria difficilima, se não impossível.

Pelo exposto, verifica-se que na questão de travessia de cursos d'água, o problema se apresenta difficil para a cavalaria hipo ou moto, e traz como exigência uma dotação suplementar em meios para que essa transposição se execute mais rapidamente e em melhores condições. Alí ainda, a cavalaria hipo levará vantagem na rapidez da travessia, porém essa vantagem traduzida em tempo, será facilmente recuperada pela cavalaria moto, após a transposição.

Assunto também que ao nosso ver merece ser encarado é o da motorização, em parte, dos trens dos R. C. . Isso porque, salvo casos especiais, onde chegam as viaturas hipomóveis, as auto também chegam e com economia de tempo, trabalho e volume. Por que ? Porque estas normalmente conduzem mais carga do que aquelas, acompanham com facilidade os deslocamentos da tropa e em certas situações podem precedê-la, o que acarreta maior comodidade às unidades na questão de instalação nos locais de estacionamento.

Nas manobras, tôdas as unidades levaram caminhões para seu uso e, segundo consta, êstes se portaram valentemente,

prestando inestimáveis e variados serviços que compensaram amplamente os gastos com combustível, lubrificante e acessórios.

Finalizando essa série de observações, temos a lamentar não ter podido comparecer às manobras nem um Pel. A. M. D. R. .

Creemos que seria por todos os títulos interessante ter visto agir, **lá nos campos do Rio Grande**, os A. M. D. R. que possuímos, pois só a experiência nos traz ensinamentos seguros e nos leva à tomada de dados que nos permitam prever a-fim-de prover.